
PARTE II

O GARSE
(Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos)
da Câmara Municipal
de Loures

Uma abordagem municipal sobre o fenómeno da Religião

O presente artigo visa dar a conhecer um serviço autárquico pioneiro, a nível do fenómeno da Religião, integrado na Câmara Municipal de Loures. Criado em 1993, o GARSE – Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos tem vindo a conhecer, analisar e intervir a nível da gestão local das problemáticas associadas aos novos movimentos religiosos, imigração e exclusão social. Numa breve síntese, pretende-se dar conta de toda uma experiência acumulada, bem como da importância da existência deste Gabinete, exemplificando o tipo de intervenção desenvolvida.

**Eliana Severino
e Patrícia Curado**

*Técnicas superiores
de Sociologia do GARSE
(C. M. Loures)*

O concelho de Loures

Criado em 1886, o concelho de Loures confina com os concelhos de Arruda dos Vinhos, Lisboa, Mafra, Odivelas, Sintra e Vila Franca de Xira. Tem uma área de cerca de 168 Km² e é composto por 18 freguesias.

Tal como outros concelhos da Área Metropolitana de Lisboa, tem vindo, ao longo dos tempos, a registar um progressivo crescimento a nível social, económico e urbano, sendo por isso um local atractivo para a população migrante e imigrante.

Loures é hoje um concelho multicultural, sendo uma percentagem significativa da sua população originária de países de África, da Ásia, da Europa e da América do Sul, para além de também se registar a presença de minorias étnicas, como os ciganos.

Esta diversidade cultural se, por um lado, enriquece o concelho (tendo em conta os usos, os costumes, os rituais, as tradições e a cultura de cada comunidade que aqui reside) por outro, pode fomentar e induzir, juntamente com factores de ordem sócio-económica, comportamentos tendentes ao conflito e exclusão social. No tocante à religiosidade, enquanto produtora de formas culturais, fornece linguagens e instrumentos de atribuição de sentido comuns, instrumentos esses que não se restringem apenas à esfera da relação individual com o sagrado, mas antes se prolongam nos mais variados domínios das relações sociais.

Historicamente, tem sido possível constatar que a religião assume características tendentes quer à integração e manutenção de estruturas sociais, quer ao confronto e revolta, enquanto suporte ideológico de conflitos. É, todavia, inegável o poder da esfera religiosa como elemento de regulação social, enquanto produtora de recursos simbólicos utilizáveis na gestão individual do quotidiano.

Mas a relação entre a crença, por um lado, e os comportamentos sociais, por outro, implica necessariamente uma contextualização das várias crenças em presença, por forma a facilitar o entendimento da relação valores/práticas sociais.

Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos

A criação do gabinete e suas intervenções

Um dos objectivos para a criação do *Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos (GARSE)*, em 1993, foi a necessidade de dar resposta a problemáticas relacionadas com o surgimento de novos movimentos religiosos, nomeadamente com a proliferação e instalação no concelho dos mesmos, bem como de perceber a ligação destas diferentes convicções, ou não, com a multiculturalidade resultante da vivência e convivência entre grupos étnicos, população imigrante e a sociedade de acolhimento.

Um dos papéis mais importantes deste gabinete tem sido a orientação das práticas sociais de modo a estimular uma intercomunicação entre as várias comunidades religiosas, étnicas e culturais, essencialmente associadas a processos de migrações, e a sociedade receptora.

Pretende-se, sobretudo, promover práticas de intercomunicação, permitindo a visibilidade de formas culturais distintas à da comunidade autóctone e a compreensão das diferenças e da integração como um processo mútuo. A integração do imigrante comporta, por parte da sociedade receptora, a compreensão e aceitação da diferença cultural e, por parte do imigrante, o esforço para integrar-se numa sociedade com leis e regras próprias. Grande parte deste processo passa pelo conhecimento que se deve ter de ambos os lados.

O GARSE, como gabinete pioneiro numa autarquia para estas questões, tem vindo a desenvolver acções com este fim, nomeadamente através de uma estreita articulação com estruturas representativas destas populações, como sejam: igrejas e comunidades de culto, associações, ONG, entre outras.

Desde a sua criação, o Gabinete foi alargando os seus objectivos e, hoje, tem como áreas de intervenção as seguintes: migrações/imigração, religiões/comunidades de culto, cidadania/grupos sociais específicos e relações de cooperação. Toda esta intervenção tem como princípios orientadores a convivência interétnica e intercomunitária, baseada no diálogo e na cooperação entre as várias comunidades presentes no concelho; a dinamização de uma sociedade intercultural, contrariando situações de exclusão ou marginalização e promovendo práticas positivas; e a promoção do desenvolvimento local, integrado e sustentado, com a participação activa das populações. Neste sentido, tem vindo a ser desenvolvida e implementada uma metodologia de trabalho interdisciplinar e interdepartamental, pretendendo, dessa forma, ir ao encontro de uma realidade que se entende como complexa e cuja intervenção deve ser de ordem sistémica e integrada.

Área dos Assuntos Religiosos

Como referido, o trabalho do GARSE subdivide-se em áreas específicas, de modo a intervir directamente com a população abrangida e a consolidar projectos e acções em determinadas áreas de intervenção. Sendo assim, na área dos Assuntos Religiosos, a gestão autárquica deve primar pela consciencialização da especificidade e da complexidade da realidade social em presença.

No concelho é possível reconhecer a religiosidade nas diversas paisagens, nas gentes e organizações. Neste sentido, torna-se indispensável uma abordagem municipal que enquadre as diferentes características conferidas pelo fenómeno da religião.

Estatisticamente poderemos considerar o concelho de Loures como um Município fortemente marcado pela crença no catolicismo. A história e o diverso património religioso, espalhado pelas 18 freguesias do concelho de Loures, são reveladores da institucionalização da Igreja Católica no território. Os dados censitários de 2001 são claros e esclarecedores a este nível, apresentando, num universo de 134172 crentes, um total de 93,17% de católicos.

Apesar da clara maioria de católicos em presença, é possível falar do concelho de Loures como espaço de diversidade religiosa.

A comunidade de crentes em Loures, representando 67,40% do universo populacional concelhio, consigna uma ampla diversidade de crenças religiosas, distribuídas da seguinte forma: pela Religião Cristã, nos ramos Católico, Ortodoxo – 0,25% referente a 501 indivíduos; Protestante – 1,01% referente a 2004 indivíduos; Outra Cristã – 2,04% referente a 4056 indivíduos; pela Religião Muçulmana – 0,4% referente a 815 indivíduos; por Outra Religião não-Cristã – 0,9% referente a 1779 indivíduos; e pela Religião Judaica – 0,01%, com uma ínfima expressão estatística. Neste contexto, temos um total de 9165 indivíduos com crença religiosa distinta do catolicismo (aproximadamente 7% da comunidade de crentes no concelho de Loures).

Outro factor demonstrativo da diversidade religiosa do concelho de Loures é o seu tecido institucional.

Através das relações institucionais mantidas pela Câmara Municipal, reconhecem-se pelo menos 51 organizações religiosas de índole cristã, muçulmana e hindu. Estão patentes nestas organizações diversas actividades de cariz religioso, cultural e de solidariedade social, das quais se destacam acções de apoio à família carenciada e a indivíduos em desvantagem social, através de formação profissional, formação em competências sociais e ensino e promoção da Língua Portuguesa.

Este cenário promove o entendimento da realidade concelhia enquanto complexa e específica. A especificidade e complexidade referidas poderão, ainda, ser reveladas pela inter-relação que o fenómeno da religião tem com o fenómeno da imigração, das minorias étnicas, das minorias religiosas e dos novos movimentos religiosos. São fenómenos intrinsecamente ligados à problemática da integração social e concomitantemente com acções de solidariedade social. Facilmente se percebe que grande parte do movimento de solidariedade social, de âmbito privado, surge, de facto, de entidades religiosas ou de cariz religioso.

À comunidade religiosa local ligam-se movimentos de inclusão, de convivência e cooperação nos mais diversos temas e origens sócio-culturais. A título de exemplo, existe no concelho de Loures uma Igreja fundada por e para membros da comunidade

cigana. Também estão presentes em Loures organizações religiosas que dão apoio e integram, nos seus cultos, migrantes de diversas origens e crenças religiosas.

O concelho de Loures integra, igualmente, um vasto e rico património religioso, móvel e imóvel. A existência de património religioso, classificado e em vias de classificação, é demonstrativo da relação intrínseca entre o fenómeno religioso e o espaço social, cultural e histórico, traduzindo-se num dos pilares simbólicos da identidade local. Tratando-se de uma realidade complexa, as questões relativas ao património cultural e religioso transpõem as necessidades aliadas ao acesso à actividade de culto, atingindo outras dimensões da vida concelhia, como sejam as questões relacionadas com o potencial turístico, económico, cultural, histórico e identitário das gentes locais.

Resumidamente, podemos afirmar que a actividade na área das Religiões e Comunidades de Culto se centra nos seguintes itens: (i) Conhecimento da realidade religiosa do concelho; (ii) Estabelecimento de relações de proximidade e apoio às instituições religiosas presentes no concelho; (iii) Constituição de espaços de informação sobre o fenómeno religioso; (iv) Protecção e valorização do património cultural religioso do município. Sem esquecer que, patente em todo o trabalho desenvolvido, está a defesa da Lei da Liberdade Religiosa e das diversas identidades culturais, promovendo, deste modo, a participação dos munícipes e das instituições locais na ascensão de Loures a um concelho de pleno desenvolvimento.

Actividade Desenvolvida

A actividade de assessoria técnica caracteriza-se por vários estudos sobre as religiões e comunidades de culto presentes no território e pela elaboração de levantamentos e relatórios, com vista à promoção do conhecimento da realidade religiosa concelhia e à difusão/exposição do trabalho desenvolvido pela Autarquia nesta área.

Como já referimos, o GARSE tem vindo a desenvolver uma cultura de proximidade e cooperação com as diversas instituições religiosas presentes no Município, donde têm resultado inúmeras intervenções e parcerias a nível de apoios diversos (financeiros, técnicos, informativos e logísticos), como sejam cedências de terrenos ou equipamentos municipais para espaços de culto, subsídios para beneficiação e recuperação de equipamentos religiosos e implementação de projectos de solidariedade social.

De uma vasta experiência acumulada, podemos salientar, como acções positivas, a cedência, por parte da Câmara Municipal de Loures, de espaços de culto ecuménico, como seja o espaço existente no Bairro de Realojamento PER – Quinta do Mocho, em Sacavém, o qual é partilhado pela Igreja Católica e Igreja Adventista do 7.º Dia. No mesmo bairro foi ainda cedido pela Autarquia um espaço à Comunidade Islâmica.

De igual forma, mostra-se muitas vezes importante a intervenção do Gabinete em processos de instalação de Igrejas que encontram dificuldades em localizar e/ou instalar-se em espaços que, embora privados, estão integrados em zonas habitacionais ou mistas, e cuja ocupação gera desconforto por parte da comunidade envolvente.

Actividades em Plano

Actualmente, encontramos-nos a desenvolver um programa centrado nas áreas da *Organização de Informação de suporte à Análise, Acompanhamento e Assessoria Técnica*, através de projectos como a Carta Georeferenciada dos Equipamentos e Movimentos

Religiosos no Concelho e Caracterização Sociográfica dos mesmos; *Redefinição dos Critérios de Apoio* quer ao Património Religioso, quer à Actividade Religiosa no Concelho.

Mantemos e desenvolvemos todo um conhecimento da intervenção de estruturas externas à Autarquia, relativas à temática da Religião, ao mesmo tempo que asseguramos todo um trabalho diário de análise e propostas técnicas sobre as solicitações das Instituições Religiosas; de igual forma, elaboramos pareceres e relatórios técnicos de âmbito geral e específico, como sejam acções ligadas às cerimónias fúnebres ou projectos de casas mortuárias e de construção de novos equipamentos religiosos.

Conclusão

A Câmara Municipal de Loures tem como objectivo principal a promoção da qualidade de vida dos seus munícipes. A emergência de desenvolver e providenciar serviços capazes de gerar respostas eficientes impõe-se como base fundamental para responder às necessidades das instituições e da população. O desenvolvimento de uma acção integrada, adequada à complexidade e especificidades locais, assente na proximidade do tecido social e institucional concelhio, revela-se como uma metodologia a garantir e a sustentar.

O fenómeno da Religião imprime, profunda e especificamente, o passado e o presente de Loures. O Município, reconhecendo a presença deste fenómeno na realidade concelhia, disponibiliza às Instituições Religiosas e suas actividades, o **Gabinete de Assuntos Religiosos e Sociais Específicos**, enquanto serviço com competência e atribuições no âmbito do apoio, acompanhamento e assessoria técnica para esta temática, tendo por objectivo o desenvolvimento de intervenções que defendam a inserção e valorização dos diversos patrimónios identitários em presença no território.

A Câmara Municipal de Loures visa, assim, a promoção da integração social, da cidadania e da coesão social, entendendo estes enquanto pilares imprescindíveis para a construção de *futuros* com desenvolvimento.